

UMARÉU



Um botão de flor se abre. Dentro dele, surge uma menina delicada e graciosa, do tamanho de um polegar. Ela vive uma vida tranquila e feliz até ser raptada por uma sapa, que pretende casá-la com seu filho. O pequeno mundo que Polegarzinha conhece fica então para trás, e ela é obrigada a enfrentar desafios enormes para encontrar seu lugar.

Texto integral do conto de Hans Christian Andersen



sm



sm

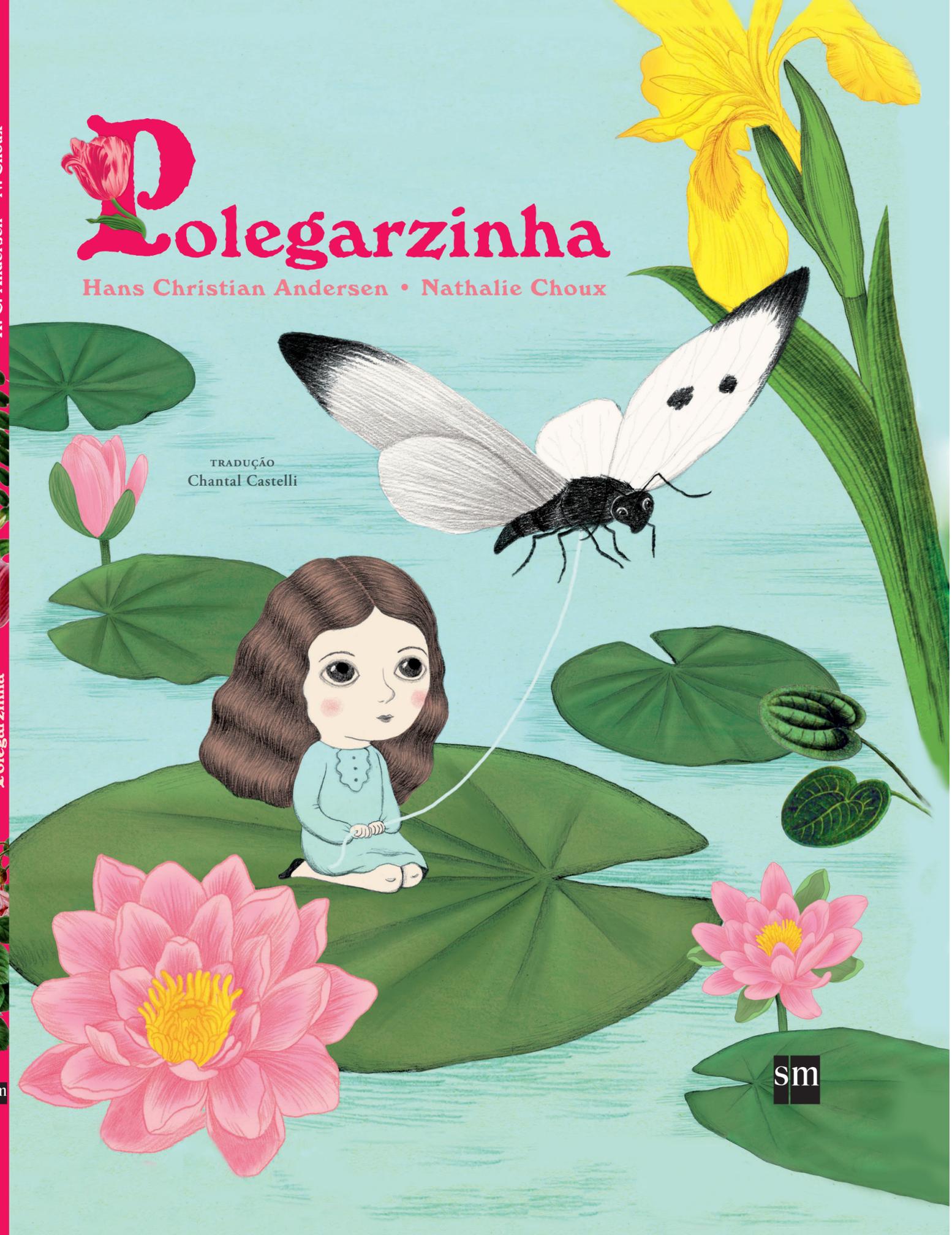
Polegarzinha

H. C. Andersen • N. Choux

Polegarzinha

Hans Christian Andersen • Nathalie Choux

TRADUÇÃO
Chantal Castelli



sm

Polegarzinha

Título original em francês *Poucette*
Hans Christian Andersen (texto) e Nathalie Choux (ilustrações)
Poucette © 2012, éditions MILAN — França

GERÊNCIA EDITORIAL Adilson Miguel
EDIÇÃO EXECUTIVA Graziela R. S. Costa Pinto

COORDENAÇÃO EDITORIAL Lígia Azevedo
REVISÃO Marcia Menin

EDIÇÃO DE ARTE Leika Yatsunami
PRODUÇÃO INDUSTRIAL Alexander Maeda
IMPRESSÃO Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andersen, Hans Christian, 1805-1875.
Polegarzinha / Hans Christian Andersen; ilustrações
Nathalie Choux; tradução do francês Chantal Castelli.
— São Paulo: Edições SM, 2015.

Título original: *Poucette*.
ISBN 978-85-418-1063-0

1. Contos — Literatura infantojuvenil
I. Choux, Nathalie. II. Título.

15-06132

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição brasileira setembro de 2015
4ª impressão 2016

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo/SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br

HANS CHRISTIAN ANDERSEN



Polegarzinha

Ilustrações

Nathalie Choux

Tradução do francês

Chantal Castelli





Era uma vez uma mulher que sonhava em ter uma criança, mas não conseguia. Decidiu então procurar uma velha feiticeira.

— A senhora poderia me ajudar? — perguntou à senhora depois de explicar a situação.

— Claro, para tudo existe um jeito — disse a feiticeira. — Leve consigo este grão de cevada. Mas atenção! Não é daqueles que brotam nas plantações, nem dos que são dados às galinhas. Plante-o em um vaso e logo verá o que aparece!

— Muito obrigada! — disse a mulher. Ela pagou à feiticeira doze tostões e foi-se embora.

Mal o grão de cevada foi plantado, dele brotou uma flor grande, muito bonita. Parecia uma tulipa. Suas pétalas permaneciam fechadas, como em botão.



— Que coisa mais linda! — exclamou a mulher, beijando as pétalas vermelhas e amarelas.

No instante em que seus lábios tocaram a flor, ela se abriu. Era mesmo uma tulipa. No centro dela, havia uma menina pequeninha, delicada e graciosa. Era do tamanho de um polegar, por isso recebeu o nome de Polegarzinha.

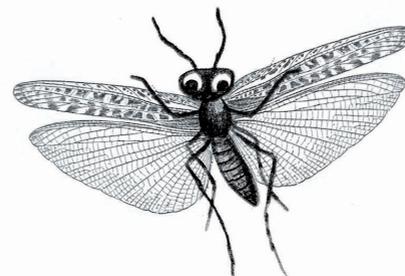
Uma bela casca de noz envernizada foi seu berço, violetas serviram de colchão e uma pétala de rosa virou seu cobertor.



Durante o dia, ela brincava sobre a mesa onde a mulher colocara uma tigela cheia de água com flores boiando na superfície. Polegarzinha se sentava numa grande pétala de tulipa e navegava de uma borda à outra, usando um fio de crina de cavalo como remo. A cena era encantadora! Cantava com uma voz tão melodiosa! Nunca se havia escutado nada parecido.







Uma noite, quando a menina repousava em sua caminha, uma sapa repulsiva entrou num pulo por uma vidraça quebrada da janela. Toda pegajosa e barriguda, saltou sobre a mesa onde Polegarzinha dormia, coberta pela pétala de rosa.

— Veja só! Que linda esposa para meu filho! — exclamou. Apoderando-se da casca de noz e de sua ocupante, fugiu pela janela.

Um riacho corria no jardim. Na sua margem lamacenta viviam a sapa e seu filho. Ele era tão asqueroso quanto a mãe!

— Croac, croac, croooaac! — foi tudo o que o sapo disse quando viu a bela menininha dormindo na casca de noz.

— Não fale assim tão alto, você vai acordá-la! — disse a velha sapa. — Ela é mais leve que uma pluma e pode escapar! Vamos colocá-la no riacho, sobre uma folha de lótus. Para alguém tão pequena, será como se estivesse em uma ilha! Assim, não conseguirá fugir enquanto preparo a casa de vocês, no pântano.

